
TERMÔMETRO

do Varejo



NOVEMBRO DE 2024

 **FCDL**
Mato Grosso do Sul
A Força do Varejo de MS

Sistema CNDL

 **CNDL**

 **FCDL**
MS

 **CDL**
Campo Grande

 **CDL**
Jovem

 **SPC**
BRASIL



PALAVRA DA PRESIDENTE

Varejo ampliado busca recuperação, mas ainda oscila; projeções para o faturamento do agro apontam queda nas receitas do campo

Entramos na reta final de 2024. Ao longo deste ano, o Termômetro acompanhou a evolução dos principais indicadores do comércio de Mato Grosso do Sul e dos demais setores da economia local. Os dados mais recentes do comércio permitem um balanço até o terceiro trimestre do ano. De janeiro a setembro, as vendas do comércio varejista registraram um crescimento de 6,4% -- um resultado expressivo e acima da média nacional. Já as vendas do varejo ampliado seguem exibindo quedas. Cabe destacar, no entanto, que a queda acumulada até setembro é menor do que a verificada no ano anterior. O varejo ampliado é a segmentação do comércio que reúne atividades mais específicas, como as vendas de veículos e materiais para construção. No quadro econômico mais geral, as sucessivas revisões das projeções do setor agropecuário fizeram apenas confirmar as dificuldades desse setor, impactado por um clima desfavorável. Na esteira da queda da safra, o setor de serviços também mostra recuo, enquanto a indústria recupera-se. Os dados do terceiro trimestre ainda serão divulgados. E não é um trimestre qualquer, sobretudo para o comércio, que tem pela frente semanas de muita movimentação.

Inês Santiago

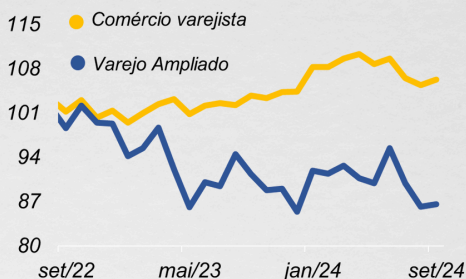
VENDAS DO VAREJO



Em Mato Grosso do Sul, vendas do comércio sobem na comparação mensal; no acumulado do ano, varejo ampliado e comércio varejista ainda mostram diferenças

Vendas do comércio / MS

Número Índice (2022 = 100)



Em setembro de 2024, as vendas do comércio varejista de Mato Grosso do Sul registraram crescimento de 0,8% na comparação com agosto de 2024, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa segmentação do varejo desconsidera as vendas de atividades comerciais mais específicas, como as vendas de veículos, motocicletas, partes e peças. O crescimento ficou ligeiramente acima da média nacional.

No acumulado do ano, a alta foi de 6,4%. Essa visão compara o período de janeiro a setembro de 2024 com o mesmo período de 2023. No varejo ampliado, que considera todas as atividades comerciais, as vendas também cresceram 0,4% na comparação mensal. No entanto, no acumulado do ano essa segmentação ainda registra queda, depois de esboçar uma recuperação nos meses anteriores. Os dados do quarto e último trimestre do ano ainda serão divulgados. O período concentra datas importantes para comércio e será decisivo para o desempenho do ano.

	Mato Grosso Sul		Brasil	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Varição mensal	0,8%	0,4%	0,5%	1,8%
Varição acumulada no ano	6,4%	-1,7%	4,8%	4,5%

Fonte: IBGE

SERVIÇOS, AGRO E INDÚSTRIA

Indústria cresce acima da média em Mato Grosso do Sul, enquanto setor de serviços registra queda

Os dados setoriais de Mato Grosso do Sul mostram que, de janeiro a setembro de 2024, a produção industrial cresceu 5,2% no estado, acima da média nacional, que registrou avanço de 3,1%. Em 2023, a produção industrial recuou 0,8% no estado. Esses dados mostram que, nos três primeiros trimestres do ano, o setor vem se recuperando no estado. Por outro lado, as projeções para o setor agropecuário seguem afetadas pela quebra de safra. De acordo com dados do IBGE, projeta-se um recuo de 29,3% na produção de grãos de Mato Grosso do Sul, ante um recuo de 6,9% no país como um todo. O setor de serviços também exibe um desempenho negativo: o recuo foi de 6,4% no acumulado do ano. Pela série histórica, observa-se que o setor teve uma recuperação rápida depois do primeiro impacto da pandemia, mas vem oscilando desde meados de 2022. Devido à relevância desse setor para a economia local, os dados do setor de serviços sugerem uma desaceleração da atividade econômica.



-29,3%

Queda projetada para a produção de grãos em MS



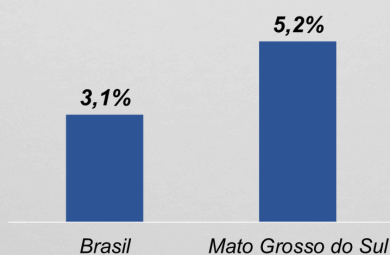
-6,9%

Queda projetada para a produção de grãos no Brasil



Produção Industrial – MS

Número Índice (2022 = 100)



Índice de prestação de Serviços

Número índice (2022 = 100)



Fonte: IBGE



MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

Em Mato Grosso do Sul, 1.912 vagas formais foram criadas em setembro de 2024; comércio apresentou o segundo maior saldo



684 mil

Estoque de vagas formais em Mato Grosso do Sul em set-24



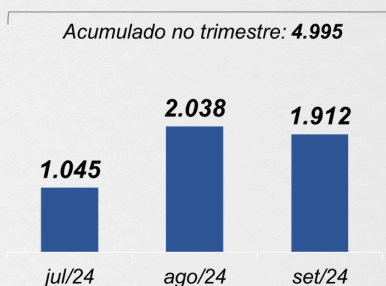
4,0%

Crescimento do estoque de vagas formais de dez-23 a jan-24

Em setembro de 2024, o saldo de vagas formais de trabalho criadas na economia de Mato Grosso do Sul foi de 1.912, de acordo com dados do CAGED. Ao longo do terceiro trimestre, o saldo de vagas criadas chegou a 4.995 no estado. O saldo de vagas resulta da diferença entre o total de admissões e o total de desligamento no período considerado. A abertura dos dados por setor mostra que o setor de Serviços lidera a criação de vagas no estado, com saldo de 1.094 em setembro de 2024. Em seguida, aparece o Comércio (653) e a Indústria (647). Analisando o estoque total de empregos formais no estado, independentemente da data de criação, observa-se um total de 684 mil de empregos formais no estado. De janeiro a setembro de 2024, o número de empregos formais cresceu 4,0%, ligeiramente abaixo da média nacional (4,4%).

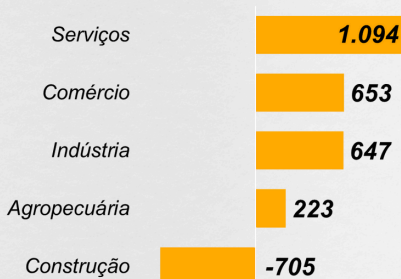
Saldo de vagas criadas – MS

Dados mensais



Dados por setor – MS

Setembro de 2024

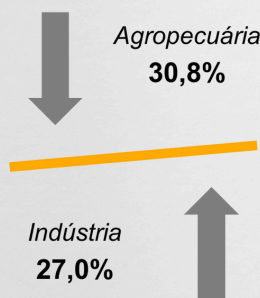
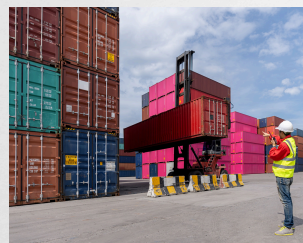


Fonte: CAGED

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

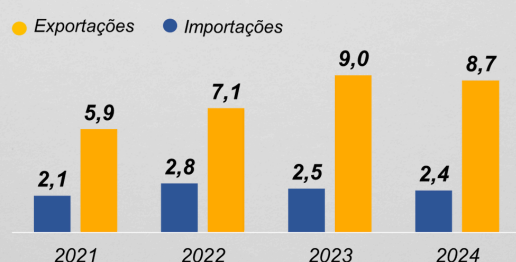
Exportações de Mato Grosso do Sul recuam 3,7% no acumulado do ano; dados setoriais mostram recuo do Agro no valor total exportado

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o valor exportado pelo estado de Mato Grosso do Sul chegou a US\$ 8,7 bilhões, considerando o acumulado de janeiro a outubro de 2024. Os dados acumulados mostram uma queda de 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já as importações somaram US\$ 2,4 bilhões, com recuo de 4,1% no acumulado do ano. Apurado como a diferença entre o valor das exportações e o valor das importações, o saldo da balança comercial foi de 6,3 US\$ bilhões. Os resultados do setor externo mostram uma queda de 30,8% no valor exportado pela agropecuária, enquanto a indústria de transformação registrou alta de 27,1%. Essa mudança reflete as dificuldades do campo em decorrência da estiagem.



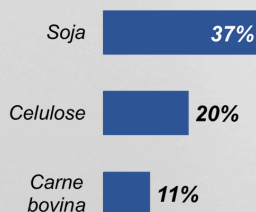
Saldo da Balança Comercial – MS

Janeiro a outubro / Em US\$ milhões



Principais itens de exportação

% do valor total exportado



Fonte: MDIC

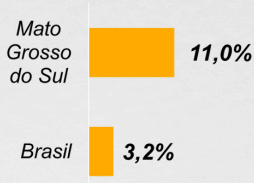
MERCADO DE CRÉDITO



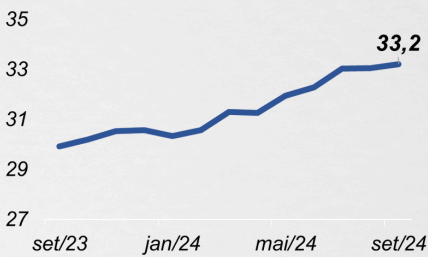
Crédito empresarial ainda exhibe crescimento expressivo em Mato Grosso do Sul

A última edição do Termômetro analisou a evolução do crédito a Pessoas Físicas em Mato Grosso do Sul. A presente edição destaca a evolução do crédito a empresas. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o volume de crédito concedido a esse segmento segue crescendo a um ritmo expressivo e chegou a R\$ 33,2 bilhões. Na comparação entre setembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, o avanço em termos percentuais foi de 11,0%, acima da média nacional, que registrou crescimento de 3,2%. A taxa de inadimplência bancária também cresce, ainda que lentamente. Essa taxa representa o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias e alcançou 3,2% em setembro de 2024. O crédito empresarial é importante porque é uma das fontes de capital de giro dos negócios locais, bem como de recursos para investimentos na expansão dos negócios.

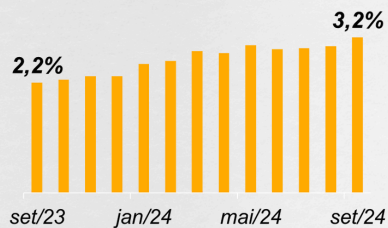
Avanço do crédito PJ Set-24 ante set-23 | Deflacionada



SALDO DE CRÉDITO PJ – MS Série histórica | Em R\$ bilhões



Inadimplência bancária PJ – MS % do saldo de crédito com atraso acima de 90 dias



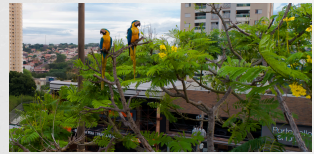
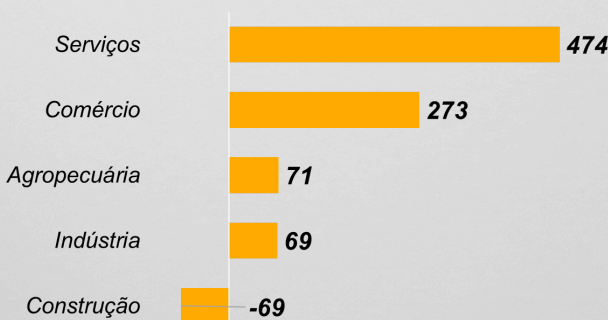
Fonte: BCB

CAMPO GRANDE

Em setembro de 2024, 818 vagas formais foram criadas em Campo Grande; desde o início do ano, capital acumula saldo de 8.560 vagas formais criadas, segundo dados do CAGED

Os dados do CAGED referentes a Campo Grande mostram que, em setembro de 2024, 818 vagas formais foram criadas na cidade. Pela abertura dos dados de criação de vagas por setor, observa-se que os serviços lideraram a criação de empregos formais no estado em setembro, com 494 vagas formais criadas. Em seguida, aparece o comércio, com saldo de 273. Considerando o período de janeiro a setembro de 2024, o saldo total de vagas criadas chegou a 8.560. Por fim, o estoque de vagas formais em Campo Grande, que mostra o número de empregos independentemente da data de criação, é de 250 mil, com crescimento de 3,5% na comparação entre dezembro de 2023 e setembro de 2024.

Dados por setor – CG Setembro de 2024



818

Número de vagas criadas em **Campo Grande** em set-24



8.560

Número de vagas criadas em **Campo Grande** de jan-24 a set-24



250 mil

Estoque de vagas formais em **Campo Grande** em set-24



3,5%

Crescimento do estoque de vagas formais em **Campo Grande** entre dez-23 e set-24



Fonte: CAGED



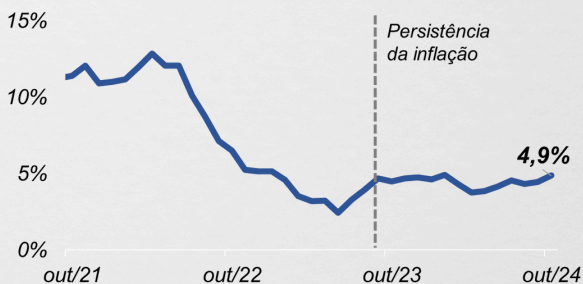
CAMPO GRANDE

Em Campo Grande, IPCA acumula alta de 4,9%;
“Alimentação e bebidas” lideram alta dos preços

De acordo com dados do IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cresceu 4,9% em Campo Grande, no acumulado dos 12 meses encerrados em outubro de 2024. O IPCA é o índice oficial de inflação do país e aponta a variação média dos preços de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 a 40 salários mínimos. Observa-se que, depois de um período de queda expressiva, o IPCA vem oscilando em torno de 4,5% na medição local. Além disso, a variação dos preços em Campo Grande ficou acima da média nacional (4,7%). Os itens de consumo relacionados à “Alimentação e bebidas” apresentaram a maior alta no acumulado de 12 meses, com variação de 8,3%. Em seguida, aparecem os itens de Educação, com avanço de 6,8%. Por fim, o IGP-M nacional, apurado pela FGV, acumula alta de 5,6%. Esse índice é frequentemente usado para reajustes de contratos.

IPCA – Campo Grande

Acumulado em 12 meses



IPCA por itens

Acumulado em 12 meses

Alimentação e bebidas	8,3%
Educação	6,8%
Despesas pessoais	5,9%
Vestuário	5,1%
Habitação	4,1%
Saúde e cuidados pessoais	4,1%
Transportes	3,9%
Comunicação	0,3%
Artigos de residência	-0,5%

5,6%



Índice Geral de Preços (IGPM) nacional

Fonte: IBGE



Sistema CNDL

